

1643

ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA, MARCADORES INFLAMATÓRIOS E MORTALIDADE EM PACIENTES INTERNADOS COM DOENÇA MENTAL SEVERA EM UM HOSPITAL GERAL TERCIÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Shanna Luiza de Castro, Luisa Monteiro Burin, Antonio Augusto Schmitt Jr, Gianfranco Rizzotto de Souza, Josiane Maliuk Dos Santos, Bárbara Larissa Padilha, Marina Pacheco Coelho, Reebeca Menegol, Augusto Mádke Brenner, Igor Londero, Victória Machado Scheibe, Neusa Sica da Rocha

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Indivíduos com doença mental severa (DMS) têm risco aumentado para síndrome metabólica (SM), o que os coloca sob maior risco de desfechos cardiovasculares e diabetes mellitus tipo 2. A fisiopatologia da associação entre DMS e SM ainda não está bem estabelecida, e algumas evidências sugerem que um dos mediadores é a alteração no nível de marcadores inflamatórios. **Objetivos:** Avaliar a associação entre SM, marcadores inflamatórios e mortalidade em pacientes com DMS. **Metodologia:** Este estudo corresponde à continuidade de uma coorte em andamento desde 2011. Foram incluídos 528 pacientes com 18 anos ou mais admitidos na Internação Psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2011 e 2013. Os critérios para SM estão de acordo com a definição harmonizada de 2009 e incluem medidas de pressão arterial, circunferência abdominal, níveis de colesterol HDL, triglicerídeos e glicemia de jejum. Esses dados estão sendo coletados de todos os indivíduos incluídos por meio de registros em prontuário do dia da admissão ou de até 72 horas após. Mortalidade está sendo avaliada através do seguimento desses pacientes por meio de ligações telefônicas sete anos ou mais após a alta hospitalar. Marcadores inflamatórios foram obtidos a partir de amostra sanguínea. **Resultados parciais:** Até o momento foram aplicados 128 protocolos de seguimento via ligação telefônica. Destes, foram constatados 39 óbitos. Em relação à causa da mortalidade, 23% foram por causa cardiovascular, 38% por causa não-cardiovascular, 7% suicídios e 23% outras causas.

A maioria dos óbitos ocorreu em homens (64,1%, chi-square 5,5 (1), $p=0,019$). No grupo de óbitos verificou-se uma idade média maior de 58,4 ($\pm 15,5$) [diferença de média = -13,52, $t(126) = -4,8$, IC (-19,1 - -7,9) $p=0,000$]. A média de anos de estudo no grupo de óbitos foi significativamente menor, 6,41 ($\pm 4,4$) [diferença de média = 3,9, $t(99) = 4,1$, IC (2 - 5,7) $p=0,000$]. Não houve diferença estatística entre os grupos em relação à etnia. **Conclusão:** Os resultados preliminares mostram que os pacientes que foram a óbito têm uma média de idade maior, são homens, na sua maioria, e têm uma escolaridade menor. Os resultados do estudo ainda são parciais, uma vez que os dados referentes à síndrome metabólica, bem como o seguimento dos pacientes para informação referente à mortalidade ainda estão em fase de coleta.

1699

DADO DAS EMOÇÕES: DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E PROCESSAMENTO DE EMOÇÕES EM PACIENTES DA INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA ADULTO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Lahanna da Silva Ribeiro, Natália Medeiros Petitemberg, Juliana Unis Castan, Isabella Lucas Hofacker, Gisele Battistelli, Verônica de Campos Magalhães

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A unidade de internação psiquiátrica é destinada a pacientes com sintomas psiquiátricos agudos que necessitam de cuidados intensivos temporariamente, visando a proteção e recuperação do paciente ao minimizar riscos que possam ser provocados para si e para outros¹. Apesar do foco ser na amenização dos sintomas, tem-se a possibilidade de trabalhar outros aspectos da vida do indivíduo, propiciando o desenvolvimento de sentido e melhora da qualidade de vida. Tais aspectos favorecem a adesão ao tratamento, diminuindo os riscos de novas crises e reinternações. Assim, são realizadas atividades e oficinas grupais com este propósito. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento de uma oficina chamada "Dado das Emoções", a qual busca trabalhar e desenvolver recursos adaptativos para lidar com emoções despertadas por situações do cotidiano. **Metodologias empregadas:** Essa atividade foi desenvolvida como parte de uma oficina terapêutica, que é coordenada pelas residentes multiprofissionais do Programa de Saúde Mental e supervisionada pelas respectivas preceptoras. A partir de um dado, no qual cada face representa uma emoção (imagem e escrita),

foi incentivado que os pacientes trouxessem a lembrança de um momento em que aquela emoção fosse referência. Após, era solicitado que descrevessem de que forma lidaram com tal sentimento. A atividade ocorreu em formato de roda, em torno da mesa de atividades. Modificações de práticas a partir dessa experiência: Por meio dessa nova abordagem, que buscou um posicionamento ativo, possibilitou-se um espaço em que o sujeito estivesse no controle de suas emoções, promovendo uma visão crítica e reflexiva acerca de diversos temas, como relacionamento interpessoal, relações familiares, sentimentos, mundo do trabalho, entre outros. Com exemplos práticos e reais, pacientes puderam repensar suas experiências, assim como trocar estratégias de enfrentamento de momentos difíceis, construindo novas formas de lidar e processar emoções que, por vezes, interferem na capacidade de pensar e agir com propósito. Considerações: Atividades com foco na promoção de saúde e planejamento de vida mostram-se espaços potenciais de discussão e construção coletiva de estratégias de enfrentamento para lidar com as adversidades vivenciadas fora do ambiente “protegido e controlado”, que é a internação psiquiátrica. A troca entre os pares apresentou-se como um poderoso recurso, visto que fomenta a autonomia e empoderamento dos usuários.

1788

ATENDIMENTO SISTÊMICO E VISITAS DOMICILIARES COM FAMÍLIAS EM PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO COMPULSÓRIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Dalton Guimarães, Gabriela Roldo Tieppo, Thais Caroline Guedes Lucini, Rogerio Lessa Horta
UNIVERSIDADE FEEVALE

Introdução: O cuidado com pessoas em sofrimento psíquico desafia serviços de saúde a incluírem as famílias e promoverem qualidade nos atendimentos. Objetivo: Analisar a percepção de famílias acerca do atendimento oferecido, em ambulatório e em visitas domiciliares (VD) em processo de avaliação por demanda de hospitalização psiquiátrica compulsória. Método: Trata-se de um estudo de casos múltiplos que acompanha avaliações de compulsórias no ambulatório de Alvorada-RS. No intervalo de junho de 2020 a maio de 2021 foram atendidas 45 famílias não vinculadas a nenhuma outra instituição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). As famílias são chamadas para um atendimento familiar onde busca-se a compreensão de uma situação-problema e promoção do envolvimento da rede familiar para uma nova tentativa de cuidado extra-hospitalar. Quando a família não consegue trazer o paciente para ser avaliado, é realizada a VD. Foram realizadas entrevistas em profundidade, como seguimento de cada caso em 30, 90 e 180 dias após o atendimento. Resultados: Durante o período analisado foram realizados 63 atendimentos no total, sendo 43 atendimentos no CAIS e 20 VDs. Sobre a realização do atendimento alguns relatos demonstram a satisfação das famílias: “O atendimento no CAIS foi bom e conforme o esperado”, “O acompanhamento no CAIS Mental ta sendo eficaz” e “Gostei muito do atendimento ali no CAIS, é um apoio pra gente sabe”. Algumas falas dos familiares demonstram a dificuldade em trazer os pacientes para a avaliação e/ou atendimento e enfatizam a importância do serviço garantir a realização de VD: “Ele não quer ir, não tem como um rapaz com 29 anos, né”...como é que eu vou obrigar, né?”, “Ela se nega a ir” e “o Dr. veio aqui (em casa) e se apavorou do estado que ele tava”. Conclusão: Parece importante a disposição e a flexibilidade da equipe de saúde mental em se deslocar até o local onde está o paciente, bem como promover atendimentos familiares, como forma de avaliação e intervenção, ainda que breve.

1928

RELATO DE CASO: A ARTICULAÇÃO ENTRE UM CAPS II E OS DEMAIS DISPOSITIVOS DA RAPS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Antonella Cabrini de Lima, Laura Schmitz Facchin, Juliana Unis Castan, Fernanda Lucia Capitanio Baeza
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde mental comunitário que atua de forma multiprofissional visando a reabilitação e reinserção de pessoas com intenso sofrimento mental na sociedade. Será relatado o caso de um usuário do CAPS II, visando salientar como o trabalho de articulação do serviço com os demais dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) mostrou-se imprescindível para a reformulação diagnóstica e do